



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho  
Brasil

Smaira, Sumaia Inaty

Transtornos psiquiátricos e solicitações de interconsulta psiquiátrica em hospital geral: um estudo  
caso-controle

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 4, núm. 7, agosto, 2000, pp. 144-145

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114092016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

mecanicista dos fatos. Como consequência, são buscadas saídas alternativas individuais, nem sempre lícitas ou éticas, para a solução dos problemas.

No contexto do sistema capitalista, o confronto entre as duas políticas presentes no setor - a política de bem-estar social, exigindo garantias de direitos sociais, e a política liberal, fazendo restrições e, por

consequente, negando tais direitos - promove ambigüidades e contradições que atingem as dimensões éticas do trabalho profissional na saúde.

Heloisa Wey Berti Mendes  
Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva, 1999  
Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade  
Estadual Paulista



## Transtornos psiquiátricos e solicitações de interconsulta psiquiátrica em hospital geral: um estudo caso-controle

A interconsulta psiquiátrica (ICP) vem sendo considerada um instrumento de pesquisa, ensino e assistência que traz vantagens e benefícios tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde e a instituição. No entanto, a utilização deste recurso no Brasil é ainda pequena. Sabe-se que 30 a 50% dos pacientes internados em hospital geral (HG) podem apresentar uma patologia psiquiátrica, mas que apenas 1% a 12% destes são reconhecidos como tal e encaminhados para avaliação. Pretendeu-se com este trabalho caracterizar os transtornos psiquiátricos em um HG; identificar as diferenças entre pacientes encaminhados e aqueles que não o foram; verificar os motivos de solicitação de ICP e as relações da ICP com o ensino de graduação e residência médica. Para tal realizou-se um estudo caso-controle de 141 pacientes (47

casos e 94 controles), analisando variáveis sócio-demográficas, clínicas, grau de informação quanto à doença, procedimentos diagnósticos e terapêuticos; e relacionamento estabelecido entre pacientes e equipe de saúde. Foram utilizados o *Self Report Questionnaire* (SRQ), o CAGE e o *Brief Psychiatric Rating Scale* (BPRS), além de um questionário especialmente elaborado para o estudo. Os critérios diagnósticos utilizados foram da CID-10. Observou-se que alterações de comportamento tanto com manifestações de exaltação (agitação e/ou inquietação) quanto depressivas, aumentaram a frequência dos pedidos de ICP; 95,8% dos casos e 27,7% dos controles receberam um diagnóstico psiquiátrico; transtornos orgânicos e transtornos decorrentes do uso de álcool foram os diagnósticos mais frequentes no grupo I

(casos), enquanto no grupo II (controles) os transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e transtornos decorrentes do uso de álcool prevaleceram. Houve diferença estatisticamente significativa na distribuição de diagnósticos por sexo, sendo alcoolismo mais freqüente no sexo masculino e depressão no sexo feminino; diagnóstico este em pequeno número e, provavelmente, com casos não identificados. Pacientes do grupo controle estavam mais bem informados e estabeleceram relacionamentos mais adequados do que os casos, provavelmente devido à melhor condição psíquica durante a internação. A análise de regressão logística mostrou que pacientes com CAGE positivo têm 12,85 vezes mais chances de serem encaminhados para ICP; os sem ocupação 2,44 vezes mais chances da mesma ocorrência; e aqueles que não identificam seu médico, 1,48 mais chances. Ou seja,

alcoolismo e alterações cognitivas novamente foram os principais responsáveis pelo encaminhamento à ICP. O ensino do uso de instrumentos como o SRQ - que quando  $\geq 6$ , discriminou quem era paciente em 5,43 mais vezes - e o CAGE para alunos de graduação, podem ser úteis na formação do clínico geral. Além disso, pela descrição do quadro do paciente, levantamento de hipóteses diagnósticas e discussões conjuntas pode-se avaliar tanto a adequação do conteúdo programático da graduação quanto a residência médica. Pesquisas adicionais deverão ser feitas para avaliar de que maneira o serviço de ICP implantado melhorou as habilidades de diagnóstico e tratamento de transtornos psiquiátricos no hospital geral investigado.

Sumaia Inaty Smaira  
Tese de Doutorado, 1999  
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,  
Universidade de São Paulo